

Fatores impactantes e determinantes no desempenho educacional de alunos da 1ª etapa da EJA (Educação de Jovens e Adultos): o caso da Escola Estadual Santa Maria de Belém

Andréa Gomes de Souza

Escola Estadual Augusto Meira, Belém, Brasil
www.popo_mel@yahoo.com.br

António J. Neto

Universidade de Évora, Portugal
aneto@uevora.pt

Resumo

A presença de jovens adultos na escola de hoje representa o retorno à educação formal de uma clientela interessada em conseguir uma certificação que a qualifique, não só para um mercado de trabalho competitivo, mas também para o exercício de uma cidadania cada vez mais assumida. Tendo este cenário como contexto de pesquisa, o estudo a que se refere este trabalho foi realizado em 2009 na Escola Estadual de Santa Maria de Belém, no Estado do Pará, Brasil, envolvendo 151 alunos da 1ª etapa do curso de Educação de Jovens e Adultos (EJA), a maior parte deles do turno noturno. A componente empírica do estudo teve por base a realização de um inquérito por questionário e procurou encontrar possíveis respostas para questões relacionadas com a percepção dos alunos sobre a importância dada à educação pública e aos fatores que os mesmos julgam potenciar o seu sucesso escolar. Os resultados obtidos evidenciaram que a escolha da EJA estaria relacionada com a necessidade sentida de formação pessoal acrescida, seguida do aproveitamento da nova oportunidade de educação formal, assim como a capacitação para o trabalho.

Palavras-Chave: *Desempenho Educacional, Alfabetização, Jovens Adultos, EJA, Escola Pública.*

1. Introdução

A Constituição Federal brasileira de 1988, no seu Artº. 208, estabelece que o dever do Estado face à educação deverá ser efetivado mediante a garantia de um “ensino fundamental, obrigatório e gratuito”, assegurando a sua oferta para “todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria” (Emenda Constitucional nº 14/1996). Apesar disso, é sabido que muitos cidadãos do país ainda se encontram excluídos desse ensino por múltiplos e diversos fatores.

Pode afirmar-se que tais fatores se intensificaram no governo dos militares, na década de 70 do século passado. Embora tenha sido então criado o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), a questão curricular foi, nessa conjuntura, a que menos relevância adquiriu, pois os fins daquele programa eram sobretudo estatísticos, traduzidos na alfabetização de um contingente impressivo de pessoas adultas (Santos e Braga, 2003). Segundo Silva (1988), o modelo assim preconizado pretendia ser uma cópia, embora deliberadamente esvaziada em todo o seu conteúdo revolucionário, do método Paulo Freire.

Após a extinção do MOBRAL, surgiram outras iniciativas como o Programa Alfabetização Solidária e o Programa Brasil Alfabetizado, implantado em 2003 e ainda vigente no Governo Dilma. A inclusão de jovens sem qualquer escolaridade ou daqueles que já haviam frequentado alguns anos mas pararam só pôde, todavia, ser aceite concomitantemente com os adultos nos turnos vespertino e noturno através da Emenda Constitucional nº 14/1996 acima citada.

No caso particular da Educação de Jovens e Adultos (EJA), esta se destina àqueles que apresentam defasagem idade-série, por não terem frequentado a escola ou por terem evadido no ensino regular (Di Pierro, 2005, 2008; Soares, 2008, 2010).

O presente trabalho de pesquisa incidiu, especificamente, sobre os alunos que frequentavam a 1ª Etapa da EJA, numa escola pública de Belém do Pará. Com ele pretendeu-se, no essencial, encontrar respostas para indagações como as seguintes: Como é que os alunos da EJA concebem a qualidade da educação? Como seria uma boa escola segundo as suas percepções? Qual a avaliação que faziam sobre a qualidade da escola na qual estudavam ou que seus filhos frequentavam?

2. O Estudo

2.1. Enquadramento

O analfabetismo na região norte brasileira é considerado o mais elevado em todo o território nacional. Os dados levantados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelam um índice de mais de 85% de analfabetos (UNESCO, 2008; Weber, 2010).

Este quadro desolador de analfabetismo implica, de um lado, a face da exclusão e da desigualdade daqueles que não sabem ler nem escrever e, de outro, faz sentir a importância e a prioridade da educação. Na verdade, segundo Henriques (2006, p.15), “o nosso desafio é como, a partir da

educação, criar uma agenda de políticas públicas que tire o véu da invisibilidade explícita e revele os componentes que estão associados à exclusão”. Dar prioridade e importância à educação significa dar aos jovens e adultos uma vida digna por toda uma vida, como forma de incentivar a autonomia dos jovens e adultos pouco ou nada alfabetizados (Defourny, 2008).

Segundo Campos (2008), é nesse contexto que a divulgação dos resultados de aprendizagem dos alunos aferidos pelos sistemas de avaliação organizados pelo MEC e por diversos Estados impactou a opinião pública brasileira. A educação e a alfabetização são fundamentais para incentivar o engajamento de adultos no aprendizado permanente ao longo da vida.

Como salienta Mortatti (2004), a OCDE, ao definir os conceitos de alfabetização e de alfabetismo, estabelece uma identificação para classificar o quanto um povo é mais ou menos desenvolvido sociocultural e politicamente quanto outro, salientando também o fato de o domínio da língua materna ser uma ferramenta indispensável.

Daí a importância da educação para todos no cenário político-social brasileiro, cuja Constituição Federal de 1988 passou a reconhecer teoricamente o direito antes negligenciado dos jovens e adultos ao estudo. Indo na linha dos trabalhos de Haddad (2007), o estudo por nós realizado teve, assim, como principal finalidade investigar os fatores que os jovens adultos de uma escola pública de Belém consideravam impactar a sua aprendizagem escolar.

A dissertação de mestrado que constituiu o produto final deste estudo e que teve como investigadora no terreno a primeira autora deste trabalho estava dividida em duas partes principais, correspondendo a primeira à componente teórica e a segunda à componente empírica. A parte teórica compreendeu os capítulos 1 e 2. O capítulo 1, denominado “Aspectos Históricos”, apresenta uma retrospectiva da educação pública brasileira, desde o tempo do Brasil colônia até aos dias atuais (Hilsdorf, 2006).

A mão de obra escassa e a falta de políticas públicas para a solução de problemas sociais e econômicos, advindos, nomeadamente, com a chegada dos imigrantes ao Brasil, fizeram da educação o pilar para a tentativa de solucionar aquela realidade. Porém, o modelo educacional, baseado na dicotomia entre “público e privado”, entre a “elite e povo”, e prevalente desde o império até ao início dos anos 30 do século passado, dificultou o emprego e o lançamento de medidas mais eficazes para a erradicação do analfabetismo, tanto dos brasileiros como dos estrangeiros imigrados.

No final dos anos 50, Paulo Freire propôs o seu método pioneiro de alfabetização, o qual, ao mesmo tempo em que se propunha conscientizar a massa carente, automaticamente a visava politizar para a percepção dos seus direitos. Seu trabalho começou, por isso, a chamar a atenção de políticos e entidades locais, interessados em adotar aquela metodologia, considerada boa e barata. Com a tomada do poder em 1964 pelos militares, essa dinâmica ver-se-ia, no entanto, drasticamente posta em causa.

Todos os projetos e movimentos para o combate ao analfabetismo brasileiro têm obedecido, de algum modo, às recomendações da UNESCO e aos planos desenvolvidos nas Conferências Internacionais de Educação de Adultos (CONFINTEAS) (Ireland, 2009).

O capítulo 2 da dissertação, intitulado de “Aspectos Impactantes”, aborda os fatores que dificultam e impactam a implantação e a continuidade das medidas adotadas a partir da Constituição de 1988 e da Emenda Constitucional nº14/96, visando reverter esta realidade e oferecer uma educação de qualidade.

Em se tratando da EJA, a inexistência de uma fonte específica para o seu financiamento, os poucos recursos financeiros disponibilizados, assim como a descontinuidade verificada, ao se pensar a educação de forma estanque, ou seja, a alfabetização desvinculada do ensino básico, seguida da educação de jovens e adultos e do ensino de nível médio, compromete o ensino para um padrão nacional.

Como se não bastasse tudo isso, o Brasil ainda leva desvantagem diante de outros países da América do Sul, pois sua dimensão territorial pronunciada dificulta o acesso à escola, tanto para os educadores quanto para os educandos. Outro fator diz respeito aos profissionais responsáveis pelo ensino de EJA, a maior parte deles sem formação de nível superior.

Nas últimas décadas, a presença de jovens e adultos tem sido muito grande nos cursos acelerados designados de EJA. Essas pessoas, que por vários motivos se evadiram da escola, resolvem agora para lá retornar com o intuito de virem a obter certificação adequada e assim conseguirem melhor colocação no mercado de trabalho.

O governo federal tem, nestes últimos 50 anos, procurado assumir vários compromissos com a educação, em decorrência do seu comprometimento com as políticas internacionais; contudo, a implementação e o controle das políticas públicas não conseguem alcançar a sua totalidade.

As escolas, por outro lado, não oferecem um currículo apropriado para suprir tais necessidades, isto é, um currículo voltado para as realidades específicas de cada um. O currículo atualmente utilizado na EJA é o mesmo para os alunos que nunca abandonaram a escola e frequentam o curso regular. Da mesma forma, os professores são os mesmos que para o ensino regular, não existindo docentes habilitados em número suficiente para o ensino da 1ª e 2ª etapas dessa (Oliveira e Scortegagna, 2002; Paiva e Oliveira, 2009).

Tendo por base o cenário antes descrito e o problema de investigação que dele emerge, o estudo a que se refere o presente trabalho foi em concreto norteado pela tentativa de encontrar respostas empiricamente fundamentadas para as questões de investigação explicitadas no ponto que se segue.

2.2. Questões de Investigação

O estudo teve, assim, como principal finalidade investigar os aspectos que dificultam a aprendizagem dos jovens e adultos na sua trajetória escolar em contexto de EJA. Nessas condições, foram quatro as principais questões de investigação consideradas:

- Qual a importância que os jovens adultos de uma escola pública de Belém atribuem à educação escolar e quais os motivos que, em concreto, os levaram a frequentar a EJA?
- Que fatores poderão condicionar, na opinião desses jovens adultos, o seu sucesso escolar?
- Quais os pontos de vista dos jovens adultos quanto às condições necessárias para se ter uma escola de qualidade?
- Qual a imagem dos jovens adultos sobre o que consideravam ser um bom professor de adultos?

2.3. Metodologia

A pesquisa que serviu de suporte a este estudo pautou-se, no essencial, pelos seguintes procedimentos: em primeiro lugar, fez-se uma análise de literatura focada na educação brasileira desde o período colonial até aos dias atuais, sendo enfatizada a educação popular a partir da década de 60 do século passado, por ser o período mais voltado para a questão da alfabetização

de jovens e adultos no Brasil. Em seguida, foram desenvolvidas ferramentas para sustentar a componente empírica do estudo, o qual teve por base a aplicação de um questionário a alunos do curso EJA de uma escola pública de Belém do Pará.

O contexto

Como foi antes salientado, o estudo empírico por nós realizado envolveu alunos jovens e adultos de uma escola da cidade de Belém do Pará, o segundo maior dos 27 estados do Brasil, com uma extensão de 1.247.689,515 km², 144 municípios e 7.321.493 habitantes. A sua capital, Belém, possui cerca de 2.335.000 habitantes.

Tendo por referência dados do IBGE, mais de 85% dos analfabetos absolutos do Pará – que responde por cerca de 4,1% do total de analfabetos do País – não frequentam classes de alfabetização. Na verdade, apenas cerca de 82,7 mil jovens e adultos paraenses se encontravam, na data em que foi levada a cabo esta pesquisa, inscritos em cursos de alfabetização.

Existem aproximadamente 150 escolas públicas estaduais na região metropolitana de Belém, número que, porém, parece não ser suficiente para erradicar o analfabetismo na zona urbana. A Escola Estadual Santa Maria de Belém, local onde foi realizado o trabalho de campo, oferecia na altura duas modalidades de ensino: o nível médio regular, com a duração de três anos, nos turnos matutino, vespertino e noturno, e o nível acelerado ou EJA, com a duração de dois anos, nos turnos vespertino e noturno.

O inquérito por questionário

A metodologia que serviu de base à componente empírica desta investigação, para além de se inspirar numa estratégia de estudo de caso, teve ainda como referência as pesquisas etnográficas, na medida em que procurou ouvir as falas dos protagonistas do processo educativo em jogo, isto é, de jovens e adultos de regresso à educação formal no contexto da EJA.

Segundo Campos (2008, p.9), “os principais (...) protagonistas diretamente implicados no cotidiano escolar – professores, funcionários, diretores, alunos e suas famílias – só recentemente começaram a ser ouvidos” sobre o processo educativo do qual são atores principais. De entre eles,

os professores são, como se compreende, mediadores fundamentais, pelo que se torna “urgente levar em conta os seus pontos de vista” (p.9).

Mas, sendo isso verdade, torna-se igualmente imperioso, como o preconizara Freire (2007), ter um olhar preferencial sobre aquele para o qual deve ser direcionado todo o trabalho prático e teórico educativo, ou seja, para o aluno. No nosso caso, impunha-se, desse modo, ouvir, em concreto, o aluno da EJA, não um jovem ou um adulto em abstrato, mas sim aquele situado em determinadas condições sociais, familiares, econômicas ou políticas, para saber como pensava, sentia e vivia a sua realidade de aluno daquela modalidade educativa formal.

Os dados de pesquisa foram obtidos a partir de um *questionário* dirigido a alunos voluntários, estabelecido em folha de protocolo (Anexo I). Segundo Chizzotti (2010), um questionário é “um instrumento de recolha de dados constituído por um conjunto de questões pré-elaboradas, sistemáticas, dispostas em itens, com o objetivo de suscitar respostas por escrito dos informantes sobre um assunto que estes saibam opinar ou informar” (p.218).

A elaboração do questionário levou em conta a formulação de perguntas definidas de acordo com o problema e as questões de investigação formuladas. Foram especificamente elaboradas 12 perguntas, cujo objetivo principal foi “converter a informação obtida dos respondentes em dados pré-formatados, facilitando o acesso a um número elevado de sujeitos” (Afonso, 2005, p.101). O questionário apresentava uma nota introdutória, explicando aos respondentes a finalidade do estudo e agradecendo a colaboração dispensada. Ainda de acordo com Afonso (2005), a viabilidade do questionário como uma técnica fiável de recolha de dados implica que os respondentes assumam uma atitude cooperativa.

A versão final do questionário resultou de um processo de validação que, para além de contar com a apreciação crítica de dois especialistas em ciências da educação, sendo um deles o Orientador deste trabalho e o segundo um outro professor do curso de mestrado, passou ainda por uma fase de estudo piloto realizado com um pequeno grupo de alunos da EJA que não intervieram no estudo principal.

Os participantes

No início do ano de 2009, a Escola Estadual Santa Maria de Belém tinha matriculados 550 alunos da 1ª etapa da EJA, nos turnos vespertino e noturno. O número de alunos efetivos foi, no entanto, bastante variável ao longo do ano, uma vez que muitos abandonaram as aulas ou mesmo o curso, por razões variadas.

No período de 14 a 18 de setembro de 2009, foi distribuído o questionário para os alunos que haviam manifestado a sua vontade em colaborar. A investigadora tinha solicitado uma semana antes aos respectivos professores de cada turma autorização para, durante os dois horários de aula da semana seguinte, proceder à distribuição do questionário. Para início do trabalho, e no sentido de não causar prejuízo na carga horária das disciplinas, foi escolhida a semana de entrega das notas da 2ª avaliação.

O professor responsável do horário fez a apresentação da investigadora aos alunos, tendo esta permanecido na sala com o propósito de prestar esclarecimentos quanto aos objetivos da pesquisa e à voluntariedade da participação.

Responderam ao questionário 151 alunos, sendo a maioria deles do turno noturno. Os elementos caracterizadores da amostra efetiva de participantes, expressos em termos de frequências absolutas e percentagens, aparecem nos quadros que se seguem.

No que tem a ver com a distribuição dos respondentes em função dos dois turnos frequentados (vespertino e noturno) e da variável sexo, os indicadores que caracterizam a situação são os que dão forma ao Quadro 1:

Quadro 1: Amostra de alunos da EJA inquiridos

Turno	Sexo				Amostra Global	
	Masculino		Feminino			
	n	%	n	%	n	%
Vespertino	12	8	17	11	29	19
Noturno	46	31	76	50	122	81
Total	58	39	93	61	151	100

Tal como o indica o quadro anterior, a grande maioria dos inquiridos (122, ou seja, 81%) provinha do turno noturno. Relativamente à distribuição por sexo, pode observar-se que o grupo de mulheres era claramente dominante, com 61% do total da amostra.

Pensando agora na distribuição dos inquiridos por faixa etária, a situação obtida foi a que o Quadro 2 permite configurar.

Quadro 2: Distribuição dos inquiridos por faixa etária

Turno	Faixa Etária				Amostra Global	
	18 a 35 anos		Mais de 35 anos			
	n	%	n	%	n	%
Vespertino	29	20	0	0	29	20
Noturno	98	66	21	14	119	80
Total	127	86	21	14	148	100

3 alunos do turno noturno não indicaram a idade

Como é possível observar, dos alunos do curso EJA que aceitaram participar neste estudo, 86% tinham entre 18 e 35 anos, distribuindo-se os restantes (21 em 148) por idades superiores a 35 anos.

3. Principais Resultados

Por limitações de espaço, apresenta-se neste ponto apenas uma síntese, ainda que representativa, dos resultados que consubstanciaram a dissertação de mestrado da qual este trabalho emerge.

Relativamente à evidência recolhida junto dos inquiridos sobre a importância por eles atribuída à frequência da educação formal na idade adulta, obtiveram-se os indicadores apresentados no Quadro 3.

Quadro 3: Importância da educação na idade adulta

Razões apontadas	n	%
Formação pessoal	53	37
Aproveitar a nova oportunidade	40	28
Capacitar para o mercado de trabalho	21	15
Exercício de cidadania	21	15
Reduzir o analfabetismo	5	3
Resgatar a autoestima	3	2
Concluir o ensino superior	0	0
Total	143	100

8 alunos não responderam

Como razões apontadas pelos inquiridos para justificarem a importância da educação formal na idade adulta, destacam-se, por esta ordem, as seguintes: possibilidade garantirem uma “formação pessoal” mais sólida; possibilidade de lhes ser facultada uma “nova oportunidade” de educação certificada ao longo da vida; possibilidade de tal regresso os “capacitar [melhor] para o mercado de trabalho”; e possibilidade de poderem usufruir de um “exercício [sustentado] de cidadania”. Surpreendentes, de certo modo, são as frequências diminutas (ou mesmo nula) registradas nas outras categorias.

No que diz respeito às percepções dos inquiridos sobre os fatores que poderão influenciar o seu sucesso no contexto da EJA, obtiveram-se os resultados que o Quadro 4 permite visualizar.

Quadro 4: Fatores para o sucesso na EJA

Êxito Escolar	N	%
Esforço e força de vontade para aprender	55	60
Profissionais preocupados com o entendimento	22	24
Valorização do estudo	11	12
Vontade de conseguir um futuro melhor	4	4
Total	92	100

Como se pode inferir, dos 92 inquiridos que se pronunciaram sobre a questão do sucesso, 55 deles, ou seja (60%) afirmaram que este “dependia do esforço e força de vontade”, enquanto que 22 (24%) relevaram, sobretudo, “a presença de profissionais preocupados com o entendimento”, 11 (12%) “a valorização do estudo” e apenas 4 (4%) “a vontade de conseguir um futuro melhor”. Quer dizer, para estes últimos, o futuro suportado no estudo parecia ser a razão determinante para o sucesso na vida.

Pensando agora em termos de fatores percebidos de insucesso, foram obtidos os resultados que o Quadro 5 ilustra.

Quadro 5: Fatores de insucesso na EJA

Fracasso Escolar	N	%
Falta de tempo para estudar	12	37
Dificuldade em determinadas matérias	8	24
Conteúdo programático reduzido para a EJA	8	24
Falta às aulas	5	15
Total	33	100

Entre as causas apontadas para a existência de insucesso no curso de EJA, pode observar-se que, dos 33 alunos que abordaram este aspecto, 12 evocaram “a falta de tempo para estudar” como sendo o motivo que mais justificaria o fracasso escolar, seguido por 8 alunos que alegaram “dificuldade em determinadas matérias” e outros tantos que se referiram a um “conteúdo programático reduzido” e, finalmente, cinco que aludiram ao fato negativo de haver alunos que “faltavam muito às aulas”.

No que se prende com a sua percepção sobre as condições que devem ser preenchidas para poderem ter um aproveitamento de qualidade no âmbito da EJA, a evidência recolhida permitiu traçar a imagem que o Gráfico 1 ilustra.

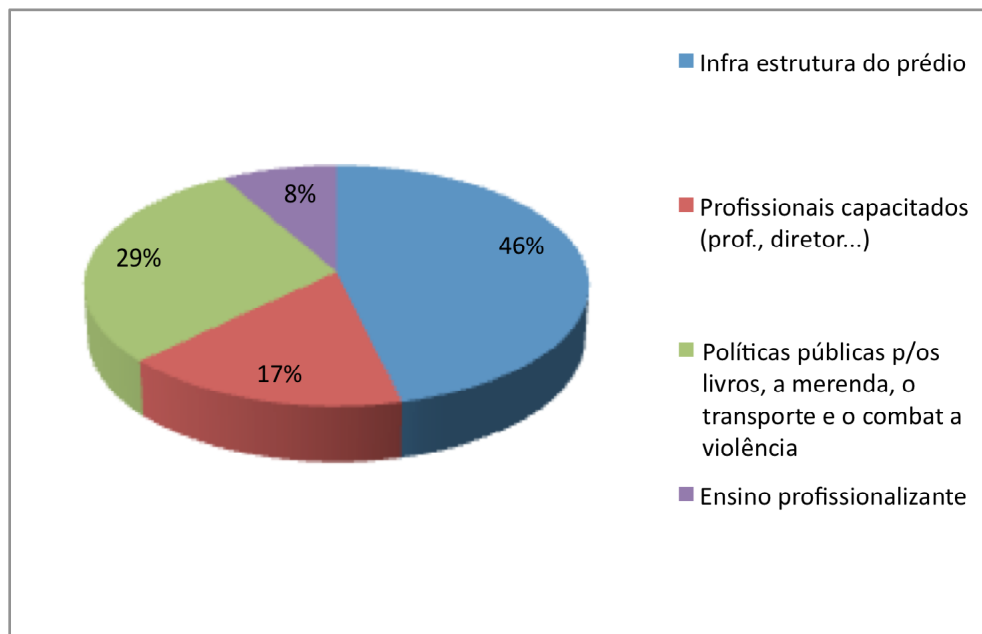


Gráfico 1: Percepção dos inquiridos para um aproveitamento de qualidade

Quase metade dos alunos que responderam a este item gostariam que a escola tivesse uma melhor infraestrutura predial. Relevante foi também a referência (29%) à necessidade de maior investimento “em políticas públicas para compra de livros, merenda escolar, transporte e de segurança pública” ou a consideração, feita por 17% deles, de serem “os profissionais capacitados que verdadeiramente fazem a diferença para um ensino de qualidade”.

Questionados, por fim, acerca do que considerariam ser um bom professor de adultos, os inquiridos pronunciaram-se de acordo com a evidência sintetizada no Quadro 6.

Quadro 6: Qualidades atribuídas a um bom professor de adultos

Traços	n	%
Paciência e respeito	68	55
Interação com os alunos	24	19
Capacitação para os professores	12	9
Prazer em elaborar aulas e em ensinar	12	9
Domínio da matéria	10	8
Total	126	100

25 alunos não responderam

Como se pode observar, a qualidade inequivocamente mais relevada (55% dos respondentes) foi o ter “paciência e respeito para com os aprendentes”. Para além dessa, mas a grande distância, ficaram posicionadas a “capacidade de interação” com os educandos (19%), o “demonstrar prazer em ensinar e em elaborar aulas atraentes” (9%), a “formação dos professores” (9%) ou o “domínio da matéria” (8%).

Essas respostas revelam no fundo o que qualquer pessoa deseja quando resolve fazer qualquer tipo de curso acadêmico ou quando precisa de algum serviço público, isto é, haver profissionais que a tratem com dignidade e o respeito devido a qualquer cidadão. As palavras de Freire sobre os descaminhos da EJA enfrentados pelos alunos deveriam, desse modo, fazer com que os educadores assumissem “uma postura vigilante contra todas as práticas de desumanização”, porque a ausência de oportunidades concretas em vivenciar trajetórias de maior sucesso no sistema educacional acaba por culpabilizar individualmente cada jovem por mais uma história de fracasso (in Paiva, 2009, p.39).

4. Conclusões

Quando decidimos realizar este estudo, inquietávamo-nos com os pontos considerados impactantes no desempenho educacional dos alunos de EJA e suas consequências, pois os mesmos já apresentavam uma razoável defasagem idade-série e um histórico de vida permeado de fracassos e evasões escolares.

Sendo a educação o alicerce para a conquista de oportunidades na vida, a qualidade da mesma deve ser a melhor possível para que as conquistas pessoais e laborais sejam efetivas. Os alunos por nós inquiridos que optaram pela EJA pareciam, de fato, almejar, sobretudo, uma melhor formação pessoal, seguida de uma 2ª chance para o retorno e o término escolar, de posse de uma certificação para o mercado de trabalho, além do reconhecimento do seu direito de cidadão garantido na Constituição.

Pôde-se perceber que muitos jovens, agora já adultos, que tiveram alguma passagem pela escola compreendem que o sucesso escolar se encontra determinado por um importante tripé: esforço e força de vontade do educando na aquisição e apreensão do conhecimento, aliados ao auxílio de profissionais competentes, ou seja, a professores.

As causas observadas para a evasão masculina estavam relacionadas com dois fatores essenciais: a dificuldade em conciliar o trabalho com os estudos e as longas distâncias entre o trabalho e a escola. No caso da evasão feminina, quando não era o trabalho, era a família ou ambos, além das longas distâncias entre trabalho e escola.

Analisando as vivências que nos foram relatadas pelos alunos participantes nesta investigação, percebeu-se que todos ansiavam por uma escola de qualidade que ofertasse merenda, livros didáticos e uma estrutura predial com laboratório de informática e biblioteca. Não foram, pois, visões teóricas, mas sim autênticas necessidades sentidas o que pudemos inferir a partir dos seus testemunhos.

Assim se justifica a importância e a prioridade que Haddad (2007) destaca ao advogar a participação ativa dos alunos de EJA no seu processo educativo na base de uma “estratégia de incorporação de sua realidade nos conteúdos escolares”. Seja através do modo como são acolhidos nos processos participativos de escolarização, na efetividade do modelo de currículo a ser adotado, assim como os conteúdos incorporados na aula, tudo isso facilita o resgate de práticas participativas nas quais o educando deve assumir um papel de ator fundamental.

A gestão atualmente encontrada na maioria dos estados e dos municípios brasileiros precisa, para isso, de ser aperfeiçoada, a fim de criar condições de ensino adequadas a cada realidade para a efetiva aprendizagem e desenvolvimento profissional. Basicamente, o que todos os inquiridos desejavam era uma escola pública com uma infraestrutura digna para ser frequentada e para se aprender, cujos profissionais fossem capacitados e assessorados por políticas públicas que incentivassem tanto os profissionais de educação quanto os alunos (Paiva, 2009).

Mais uma vez, o que, nesse sentido, aparenta desencadear o fracasso escolar na vida dos jovens e adultos parece ter a ver com as políticas públicas ineficientes, voltadas para o voluntarismo, para as campanhas emergenciais e para as soluções conjunturais, assim como as diretrizes educacionais preocupadas somente com a supressão das carências escolares, em detrimento da qualidade ofertada. Repensar o ensino e o espaço escolar destinado ao público da EJA faz-se, desse modo, imprescindível, para que resultados mais promissores possam ser conquistados numa educação igualitária, justa e para todos.

Referências Bibliográficas

- Afonso, N. (2005). *Investigação naturalista em educação. Um guia prático e crítico*. Porto: Edições ASA.
- Campos, M. (2008). *A qualidade da educação sob o olhar dos professores*. São Paulo: OEI.
- Chizzotti, A. (2010). *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. (8ª ed.). São Paulo: Cortez.
- Defourny, V. (2008). *Alfabetização de jovens e adultos no Brasil: lições de prática*. Brasília: UNESCO.
- Di Pierro, M. (2005). Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. *Educação & Sociedade*, 26 (92), 1115- 1139.
- Di Pierro, M. (2008). Educação de jovens e adultos na América Latina e no Caribe: trajetória recente. *Cadernos de Pesquisa*, 38 (134), 367-391.
- Freire, P. (2007). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. (36ª ed.) São Paulo: Paz e Terra.
- Gadotti, M. & Romão, J. (2007). *Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta*. (9ª ed.). São Paulo: Cortez - Instituto Paulo Freire.
- Haddad, S. (Coord.) (2007). *Novos caminhos em educação de jovens e adultos – EJA. Um estudo de ações do poder público em cidades de regiões metropolitanas brasileiras*. São Paulo: Global.
- Henriques, R. (2006). Aula inaugural do curso de Educação e Diversidade: curso de extensão; oferecido pela UNB em parceria com a SECAD/MEC.
- Hill, M. & Hill, A. (2005). *Investigação por questionário*. (2ª ed.) Lisboa: Sílabo.
- Hilsdorf, M. (2006). *História da educação brasileira: leituras*. São Paulo: Thomson Learning Edições.
- Ireland, T. (2009). Vinte anos de educação para todos (1990-2009): um balanço da educação no cenário internacional. *Em Aberto*, 22(82), 43-57.
- Mortatti, M. (2004). *Educação e letramento*. São Paulo: UNESP.
- Oliveira, R. & Scortegagna, P. (2006). Educação de jovens e adultos no Brasil: uma análise histórico-crítica. *Revista Eletrônica de Ciências da Educação*, 5(2), 1-15.
- Paiva, J. (2009). *Os sentidos do direito à educação para jovens e adultos*. Rio de Janeiro: FAPERJ.
- Paiva, J. & Oliveira, I. (Orgs.) (2009). *Educação de Jovens e Adultos*. Petrópolis, RJ: DP et Alii.
- Pereira, M. (2005). *A construção do letramento na educação de jovens e adultos*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Santos, M. & Braga, M. (Org.) (2003). *Projeto MOVA – Brasil: alfabetização, cidadania e organização social*. São Paulo: Cortez.
- Silva, T. (1988). O que foi feito e o que ainda resta fazer para alfabetizar a população brasileira. Alternativas de Alfabetização para a América Latina e o Caribe. Brasília: INEP.
- Soares, L. (2002). *Educação de jovens e adultos*. Rio de Janeiro: DP&A.
- Soares, L. (Org.) (2007). *Diálogos na educação de jovens e adultos* (2ª ed.). Belo Horizonte: Autêntica.
- Soares, M. (2008). *Alfabetização e letramento*. (5ª ed.). São Paulo: Contexto.
- Soares, M. (2010). *Letramento: Um tema em três gêneros*. (4ª ed.) Belo Horizonte: Autêntica.
- Weber, D. (2010, Outubro). Brasil Alfabetizado gasta, mas não alfabetiza. *O Globo*, O País, 17.
- UNESCO (2008). *Alfabetização de jovens e adultos no Brasil: lições de prática*. Brasília: UNESCO.

Legislação

Brasil, Constituição da República Federativa do Brasil (1988).

Brasil, Emenda Constitucional nº 14/96 – Modifica os artigos 34, 208, 211 e 212 das Disposições Constitucionais Transitórias.

Brasil, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996- Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional.

Brasil, Ministério da Educação - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Alternativas de alfabetização para a América Latina e o Caribe. Brasília: INEP (1988).

Anexo 1

Questionário

FATORES IMPACTANTES E DETERMINANTES NO DESEMPENHO EDUCACIONAL DE JOVENS ADULTOS DA 1ª ETAPA DA ESCOLA

ESTADUAL SANTA MARIA DE BELÉM

Data:

Chamada Nº: _____ Idade: _____ Sexo: _____

Turma: _____ Turno: _____

Prezado aluno, suas respostas sinceras ajudarão na formação de profissionais mais capacitados para o ensino de jovens e adultos. Obrigada.

Questões:

- 1- Você considera importante a educação escolar na idade adulta? Por quê?
Justifique, por favor.
- 2- Por que você optou pela EJA?
- 3- Você considera que está tendo progressos em seus estudos? Por quê?
- 4- Qual a escola em que você estudava antes de ingressar na EJA e o ano?
- 5- Já parou de estudar alguma vez? Por quanto tempo? Por quê?
- 6- Quais as suas principais dificuldades de frequentar a escola?
- 7- Quantas vezes na semana você falta às aulas, em média?
- 8- O que você considera importante na escola para um bom aproveitamento dos alunos?
- 9- Qual é a melhor qualidade que você atribui a um professor de adultos?
- 10- Você já reprovou alguma vez? Qual a principal causa que você atribui a esse fato?
- 11- O que é para você um bom aluno?
- 12- Como você gostaria que fosse a escola dos seus sonhos?

